



EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de Economia A

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 712/2.ª Fase

15 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2015

VERSÃO 2

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Página em branco

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvam a produção de um texto, a classificação tem em conta a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

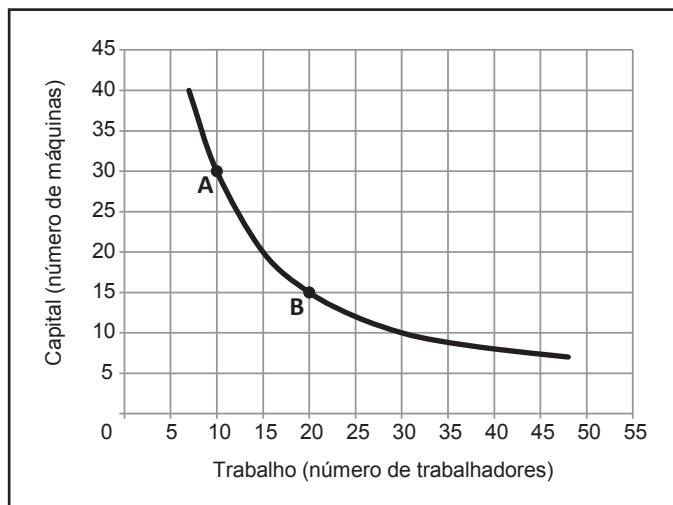
GRUPO I

1. As entidades que exercem, como função principal, a produção mercantil de serviços de reparação de equipamentos informáticos são integradas no agente económico
 - (A) administrações públicas.
 - (B) instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias.
 - (C) empresas não financeiras.
 - (D) empresas financeiras prestadoras de serviços.

2. Em 2014, num dado país, as famílias efetuaram uma poupança de 10% do seu rendimento disponível médio. No mesmo período, as famílias apresentaram como coeficientes orçamentais das despesas em alimentação e em transportes, respetivamente, 30% e 15%. Nestas condições, em 2014, por cada 100 euros do seu rendimento disponível, as famílias despesaram, em média,
 - (A) 30 euros em alimentação e 13,5 euros em transportes.
 - (B) 30 euros em alimentação e 15 euros em transportes.
 - (C) 27 euros em alimentação e 15 euros em transportes.
 - (D) 27 euros em alimentação e 13,5 euros em transportes.

3. Uma dada empresa, produtora de bolas de futebol, utiliza no seu processo produtivo apenas trabalho e capital. O Gráfico 1 apresenta as diversas combinações desses fatores produtivos que a empresa pode utilizar para a produção diária de 400 bolas.

Gráfico 1

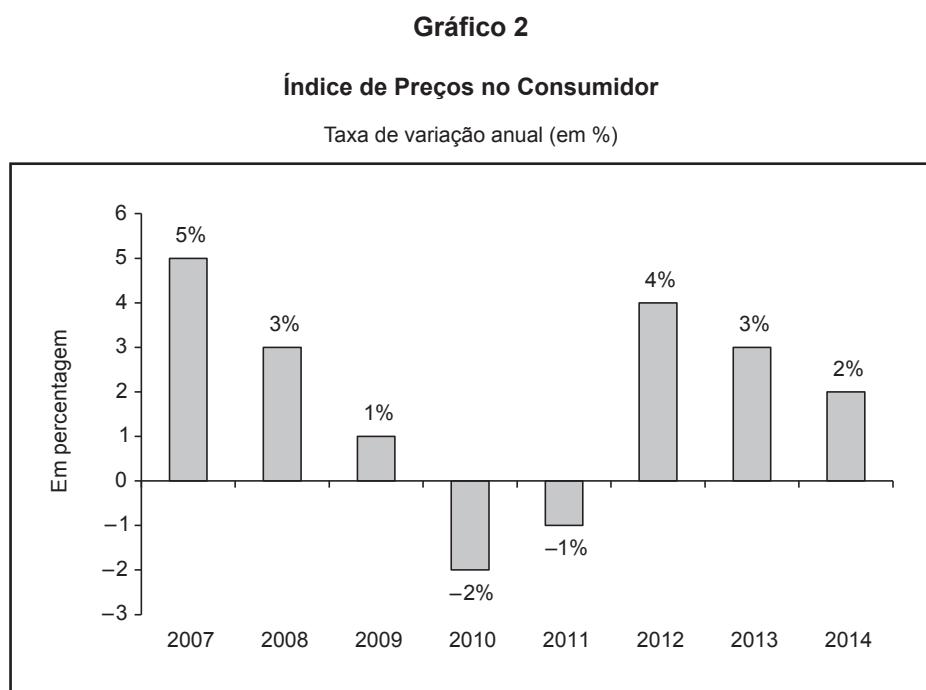


Com base nos dados apresentados no Gráfico 1, e considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que,

- (A) no ponto A, a empresa utiliza mais unidades do fator trabalho do que do fator capital.
(B) no ponto B, a empresa utiliza menos unidades do fator trabalho do que do fator capital.
(C) no ponto B, a produtividade média diária do capital é de 15 bolas por máquina.
(D) no ponto A, a produtividade média diária do trabalho é de 40 bolas por trabalhador.
4. Considere que, num dado país, em 2014, face a 2013, o número de indivíduos residentes e o número de indivíduos ativos permaneceram inalterados, enquanto o número de indivíduos desempregados decresceu. No contexto descrito, podemos afirmar que, nesse país, em 2014, face a 2013, se verificou

- (A) um aumento do número de indivíduos empregados.
(B) uma redução do número de indivíduos empregados.
(C) um aumento da taxa de atividade.
(D) uma redução da taxa de atividade.

5. O Gráfico 2 apresenta dados relativos ao Índice de Preços no Consumidor (IPC), num determinado país, entre 2007 e 2014.



Os dados apresentados no Gráfico 2 permitem-nos afirmar que, nesse país,

- (A) entre 2012 e 2014, ocorreu um processo de deflação, pois o nível médio de preços decresceu a ritmo decrescente.
- (B) entre 2007 e 2009, ocorreu um processo de desinflação, pois o nível médio de preços aumentou a ritmo decrescente.
- (C) quer em 2008, quer em 2009, ocorreu uma diminuição do nível médio de preços, pois a taxa de variação anual do IPC diminuiu.
- (D) quer em 2011, quer em 2012, ocorreu um aumento do nível médio de preços, pois a taxa de variação anual do IPC aumentou.

6. Os gráficos 3 e 4 representam, respetivamente, o comportamento da procura do bem X e o comportamento da procura do bem Y, no país A, durante o ano de 2013, em mercados de concorrência perfeita. Considere ainda que, para cada um dos bens, o preço está expresso em euros e a quantidade procurada está expressa em litros.

Gráfico 3

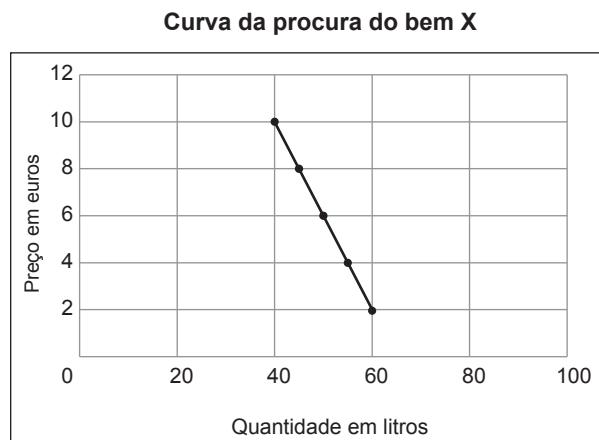
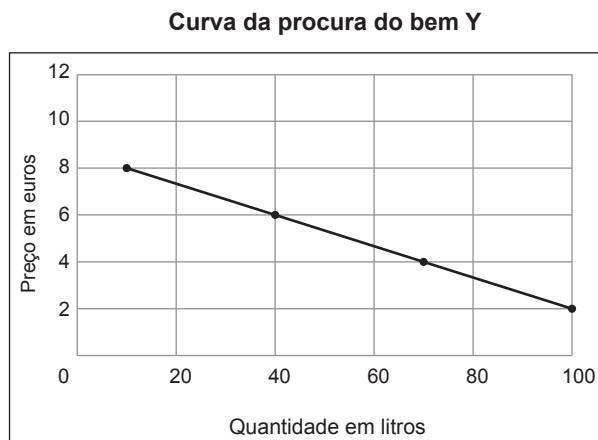


Gráfico 4



Com base nos gráficos 3 e 4, podemos afirmar que

- (A) o bem X e o bem Y são complementares, pois o aumento do preço do bem X provoca o aumento da quantidade procurada do bem Y para cada nível do seu preço.
- (B) o bem X e o bem Y são substituíveis, pois o aumento do preço do bem X provoca a redução da quantidade procurada do bem Y para cada nível do seu preço.
- (C) uma redução de 2 euros, tanto no preço do bem X como no preço do bem Y, provoca uma alteração mais significativa na quantidade procurada do bem X do que na quantidade procurada do bem Y.
- (D) uma redução de 2 euros, tanto no preço do bem X como no preço do bem Y, provoca uma alteração mais significativa na quantidade procurada do bem Y do que na quantidade procurada do bem X.

7. Constitui um exemplo de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) de uma empresa

- (A) a aquisição de equipamentos produtivos.
- (B) a aquisição de matérias subsidiárias.
- (C) o pagamento de salários aos trabalhadores.
- (D) o pagamento de dividendos aos acionistas.

8. Num dado país, em 2014, verificou-se uma subida das taxas de juro ativas praticadas pelos bancos. Mantendo-se tudo o resto constante, esta situação poderá contribuir para

- (A) um aumento dos depósitos a prazo dos particulares.
- (B) uma diminuição do recurso ao crédito pelos particulares.
- (C) um aumento dos juros recebidos pelos particulares.
- (D) uma diminuição do rendimento disponível dos particulares.

9. Em 2014, num dado país, a taxa de variação anual do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi positiva e superior à taxa de variação anual do salário nominal das famílias. Considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que, nesse país, em 2014, se verificou

- (A) uma valorização da moeda.
- (B) um processo de deflação.
- (C) uma redução do salário real das famílias.
- (D) um aumento do poder de compra das famílias.

10. Num dado país, o valor dos serviços domésticos e pessoais produzidos e consumidos pela mesma família, como a limpeza da casa e a preparação de refeições, é contabilizado no PIB desse país.

Esta afirmação é

- (A) verdadeira, pois o valor destes serviços é contabilizado como consumo final pelo Sistema de Contas Nacionais.
- (B) verdadeira, pois estes serviços são mercantis, não sendo contabilizados pelo Sistema de Contas Nacionais.
- (C) falsa, pois o valor destes serviços não é contabilizado como atividade produtiva pelo Sistema de Contas Nacionais.
- (D) falsa, pois estes serviços são despesas de capital da família, sendo contabilizados pelo Sistema de Contas Nacionais.

11. O Quadro 1 apresenta dados das contas nacionais de um dado país, em 2014.

Quadro 1

	Em milhões de euros
Produto Interno Líquido a preços de mercado	200 000
Despesa Nacional	255 000
Saldo dos rendimentos do trabalho, da propriedade e da empresa com o resto do mundo	25 000
Importações de bens e serviços	40 000

Os dados apresentados no Quadro 1 permitem-nos afirmar que, em 2014, nesse país, o valor

- (A) das amortizações/consumo de capital fixo foi 55 000 milhões de euros.
- (B) das amortizações/consumo de capital fixo foi 30 000 milhões de euros.
- (C) do Produto Interno Bruto a preços de mercado foi 215 000 milhões de euros.
- (D) do Produto Interno Bruto a preços de mercado foi 225 000 milhões de euros.

12. De acordo com a Contabilidade Nacional, a procura global calcula-se

- (A) adicionando ao valor da procura interna o valor das exportações de bens e serviços.
- (B) adicionando ao valor da procura interna o valor das importações de bens e serviços.
- (C) subtraindo ao valor da Despesa Interna o valor das importações de bens e serviços.
- (D) subtraindo ao valor da Despesa Interna o valor das exportações de bens e serviços.

13. O Quadro 2 apresenta os valores das taxas de câmbio, publicados pelo Banco de Portugal, para o dia 17 de outubro de 2014. Cada uma dessas taxas expressa a quantidade de moeda estrangeira que pode ser trocada por um euro.

Quadro 2

Libra esterlina do Reino Unido	Iene do Japão	Dólar dos Estados Unidos da América	Real do Brasil
0,7955	136,4500	1,2823	3,1491

Banco de Portugal, *in* www.bportugal.pt
(adaptado) (consultado em outubro de 2014)

Com base no Quadro 2, podemos afirmar que uma empresa portuguesa que importou bens, no valor de 500 euros, e que trocou esses euros por moeda estrangeira, no dia 17 de outubro, pagou à empresa exportadora

- (A) 389,92 dólares.
- (B) 3,66 ienes.
- (C) 1574,55 reais.
- (D) 628,54 libras.

14. Nas contas externas de um dado país, em 2013, foram registados os seguintes movimentos: remessas de emigrantes, no valor de 562 milhões de euros, e aquisições de ativos não produzidos não financeiros (referentes, nomeadamente, a patentes, licenças e *copyrights*) ao resto do mundo, no valor de 67 milhões de euros. Nesse ano e nesse país, estes fluxos foram inscritos na

- (A) balança corrente, em ambos os casos.
- (B) balança de capital, em ambos os casos.
- (C) balança corrente e na balança de capital, respetivamente.
- (D) balança de capital e na balança corrente, respetivamente.

15. No âmbito das suas funções económicas e sociais, o Estado, ao aplicar políticas de redistribuição dos rendimentos, pretende essencialmente garantir a eficiência.

Esta afirmação é

- (A) verdadeira, porque o Estado, ao reduzir as desigualdades na repartição dos rendimentos, pretende essencialmente diminuir os custos de produção das empresas.
- (B) verdadeira, porque o Estado, ao reduzir as desigualdades na repartição dos rendimentos, pretende essencialmente promover a estabilidade.
- (C) falsa, porque o Estado, ao reduzir as desigualdades na repartição dos rendimentos, pretende essencialmente promover a equidade.
- (D) falsa, porque o Estado, ao reduzir as desigualdades na repartição dos rendimentos, pretende essencialmente assegurar um aumento das exportações.

16. O Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS) é classificado como um

- (A) imposto indireto e é um dos instrumentos da política fiscal do Estado.
- (B) imposto direto e é um dos instrumentos da política fiscal do Estado.
- (C) imposto direto e é uma receita de capital do Estado.
- (D) imposto indireto e é uma receita de capital do Estado.

17. O Quadro 3 apresenta dados relativos à evolução do Produto Interno Bruto (PIB), em alguns países da União Europeia, no período de 2010 a 2013.

Quadro 3

Produto Interno Bruto

Taxa de variação real anual (em %)

	2010	2011	2012	2013
Portugal	1,9	-1,3	-3,2	-1,4
Itália	1,7	0,4	-2,4	-1,9
França	1,7	2,0	0,0	0,2
Reino Unido	1,7	1,1	0,3	1,7
Chipre	1,3	0,4	-2,4	-5,4
Malta	4,3	1,4	1,1	2,9

Eurostat, *in* <http://ec.europa.eu/eurostat/data/database>
(adaptado) (consultado em outubro de 2014)

Com base no Quadro 3, podemos afirmar que,

- (A) em Portugal, o PIB, em termos reais, decresceu mais em 2012 do que em 2013.
- (B) no Reino Unido, o PIB, a preços constantes, foi igual em 2010 e em 2013.
- (C) em 2010, o PIB da Itália foi igual ao PIB da França, em termos reais.
- (D) em 2011, o PIB, a preços constantes, decresceu mais em Malta do que em Chipre.

18. Num Estado-membro da União Europeia, os direitos de importação aplicados sobre um dado bem proveniente de países terceiros são

- (A) diferentes dos direitos aplicados sobre o mesmo bem pelos restantes Estados-membros e constituem uma das receitas do Orçamento da União.
- (B) diferentes dos direitos aplicados sobre o mesmo bem pelos restantes Estados-membros e constituem uma das despesas do Orçamento da União.
- (C) iguais aos direitos aplicados sobre o mesmo bem pelos restantes Estados-membros e constituem uma das despesas do Orçamento da União.
- (D) iguais aos direitos aplicados sobre o mesmo bem pelos restantes Estados-membros e constituem uma das receitas do Orçamento da União.

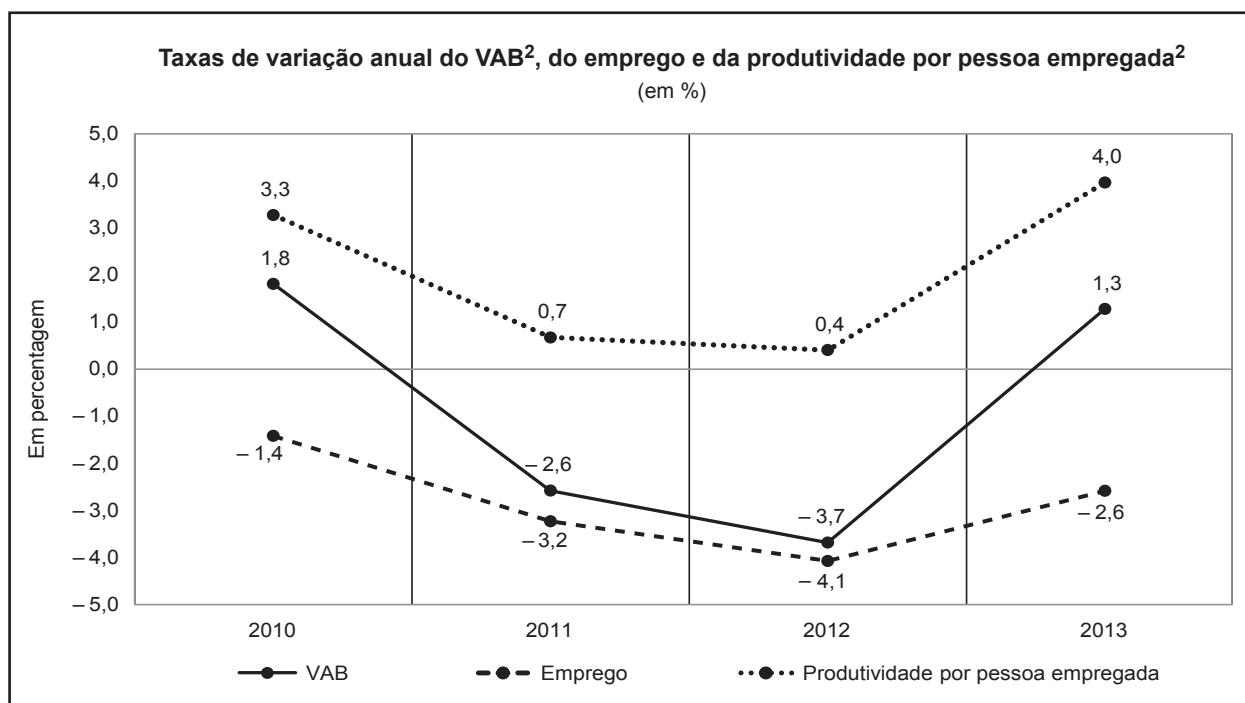
GRUPO II

1. Os documentos a seguir apresentados referem-se à economia portuguesa entre 2010 e 2013. O Quadro 4 apresenta dados relativos à produtividade por pessoa empregada. O Gráfico 5 apresenta dados relativos ao Valor Acrescentado Bruto (VAB), ao emprego e à produtividade por pessoa empregada.

Quadro 4

Produtividade por pessoa empregada ¹ , em termos nominais (em euros)	
2010	32 323
2011	32 540
2012	32 673
2013	33 970

Gráfico 5



Ministério da Economia, *Indicadores da Atividade Económica*, 9 de outubro de 2014, [in www.gee.min-economia.pt](http://www.gee.min-economia.pt) (adaptado) (consultado em outubro de 2014)

¹ A produtividade por pessoa empregada corresponde ao quociente entre o VAB e a população empregada.

² Valores calculados em termos nominais.

Explique, com base nos documentos apresentados, o comportamento da produtividade por pessoa empregada, em Portugal, em 2012 e em 2013, considerando:

- a evolução da produtividade por pessoa empregada, em termos nominais;
- a evolução do emprego e a evolução do VAB, em termos nominais;
- o efeito da evolução do emprego e da evolução do VAB sobre a evolução da produtividade por pessoa empregada.

2. O Quadro 5 apresenta valores retirados das contas nacionais de um dado país, em 2014.

Quadro 5

	Em milhões de euros
Remunerações do trabalho	16 000
Rendimentos de empresas e propriedade	22 000
Transferências correntes ¹	5 500
Impostos diretos	1 000
Impostos indiretos	500
Contribuições sociais	2 000
Consumo privado	38 000

¹ As transferências correntes correspondem às transferências internas e às transferências externas.

Calcule, com base no Quadro 5, a taxa de crescimento da poupança dos particulares, em 2014, face a 2013, sabendo que em 2013 o valor da poupança foi 2 000 milhões de euros.

Apresente as fórmulas usadas e os cálculos efetuados.

3. Leia o texto que se segue.

Como funciona o sistema bancário? As pessoas depositam o seu dinheiro nos bancos. Estes não deixam o dinheiro parado, mas emprestam-no, por exemplo, a empresas que necessitam de financiamento.

João L. César das Neves, *Introdução à Economia*, Lisboa, Verbo, 1997, p. 192 (adaptado)

Identifique e explique em que consiste a forma de financiamento a que o texto se refere.

4. Leia o texto que se segue.

Em Economia, é importante distinguir entre movimentos ao longo de uma mesma curva e deslocações de uma curva. A Ana é apaixonada por literatura policial. Se a Ana ganhar 30 mil dólares por ano e os romances policiais custarem 8 dólares cada um, ela procurará 13 romances por ano. Se o preço dos romances policiais diminuir, com tudo o resto constante, o número de romances por ela procurados aumentará. Se o rendimento da Ana aumentar, com tudo o resto constante, ela aumentará a sua procura de romances policiais para os vários níveis de preço desse bem. Se o preço dos bilhetes de cinema aumentar, com tudo o resto constante, e a Ana passar menos tempo a ver filmes e mais tempo a ler, ela irá procurar mais romances para cada nível de preço desse bem.

N. Gregory Mankiw, *Princípios de Macroeconomia*, São Paulo, Thomson, 2005, p. 40 (adaptado)

Identifique, com base no texto, as duas alterações nas determinantes da procura de romances policiais que justificam a deslocação da curva da procura desse bem para a direita.

GRUPO III

1. Os documentos a seguir apresentados referem-se à economia portuguesa entre 2008 e 2013. O texto que se segue e o Quadro 6 referem-se ao saldo da balança corrente e de capital. O Quadro 7 apresenta dados sobre as exportações e as importações de bens.

Em Portugal, em 2013, é de realçar, no contexto das contas externas, o excedente da balança corrente e de capital, que se traduziu na capacidade de financiamento da economia portuguesa.

Banco de Portugal, *Relatório de Estabilidade Financeira, Novembro 2013*,
in www.bportugal.pt (adaptado) (consultado em setembro de 2014)

Quadro 6

Saldo da balança corrente e de capital
(em % do PIB)

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Balança corrente e de capital	–10,7	–9,7	–9,1	–5,6	0,3	2,5
Balança corrente	–12,2	–10,5	–10,2	–6,8	–2,0	0,5
Balança de bens	–12,9	–10,1	–10,7	–8,1	–5,2	–4,1
Balança de serviços	3,7	3,4	3,7	4,4	5,1	5,8
Balança de rendimentos	–4,4	–5,0	–4,4	–4,8	–4,1	–3,5
Balança de transferências correntes	1,4	1,2	1,2	1,7	2,2	2,3
Balança de capital	1,5	0,8	1,1	1,2	2,3	2,0

Quadro 7

Exportações e importações de bens
Taxa de variação (em %)

	2008-2013
Exportações de bens	21,6
Importações de bens	–12,0

Ministério da Economia, *Indicadores da Atividade Económica, 9 de outubro de 2014*,
in www.gee.min-economia.pt (adaptado) (consultado em outubro de 2014)

Compare, com base nos documentos apresentados, a situação das contas externas portuguesas no ano de 2013 com a que se verificava no ano de 2008, considerando:

- o comportamento do saldo da balança corrente e de capital;
- a evolução da componente da balança corrente que mais contribuiu para esse comportamento;
- duas razões para a evolução dessa componente da balança corrente;
- a relação entre o saldo da balança corrente e de capital e a necessidade/capacidade de financiamento da economia portuguesa.

2. Leia o texto que se segue.

Há um conjunto de observações que interessa fazer a partir da noção de Produto Interno Bruto (PIB). A primeira é que o PIB não é igual à produção total de uma economia, visto que uma parte dos bens produzidos corresponde a consumo intermédio.

Instituto Nacional de Estatística, *Como se Calcula o PIB*, in www.ine.pt
(adaptado) (consultado em outubro de 2014)

Explicita, com base no texto, as diferenças entre valor (bruto) da produção e Produto de um país, assumindo que, tanto no início como no fim do período em causa, o valor das existências é nulo.

3. Leia o texto que se segue.

Uma moeda única é o complemento lógico do mercado único, contribuindo para aumentar a eficácia deste. A utilização do euro melhora o funcionamento da economia europeia e facilita o comércio internacional, pois aumenta a transparência dos preços e elimina os custos e os riscos cambiais.

Agostinho Branquinho, et al., *Novo Dicionário de Termos Europeus*,
Lisboa, Alêtheia, 2011, p. 196 (adaptado)

Explicita, com base no texto, dois dos contributos do euro para a dinamização do mercado único.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1. a 18.	(18 × 5 pontos)	90 pontos
<hr/>		90 pontos

GRUPO II

1.	20 pontos
2.	15 pontos
3.	15 pontos
4.	10 pontos
<hr/>	
	60 pontos

GRUPO III

1.	20 pontos
2.	15 pontos
3.	15 pontos
	<hr/>
	50 pontos

TOTAL 200 pontos